



SONDAGEM INDUSTRIAL MENSAL

Fevereiro de 2009

Indústria da RMC continua sofrendo com a crise

As informações da Sondagem Industrial do CIESP-Campinas do mês de fevereiro sugerem que a indústria da região de Campinas ainda sofre com os efeitos da crise econômica. A brusca freada na atividade industrial, verificada desde o último trimestre do ano passado, continua a produzir conseqüências negativas junto às empresas industriais da RMC. Uma rápida análise de alguns números já indica com clareza esses efeitos: 40% das empresas diminuíram o número de funcionários, 64% subutilizavam a capacidade instalada de produção, 48% registraram vendas inferiores, 56% apontaram queda nas taxas de lucratividade, 32% enfrentaram aumento na inadimplência e 40% aumento nos custos de produção.

O desempenho dos negócios industriais da RMC produziu também efeitos negativos na percepção dos empresários em relação à crise. Na Sondagem deste mês, 92% dos industriais consultados disseram que sua empresa está sendo afetada negativamente pela crise, ante 74% de respostas deste tipo em setembro de 2008. O dado mais preocupante fica por conta do planejamento dos investimentos. A análise dos números indica que as incertezas econômicas ocasionaram uma forte retração no apetite para novos investimentos. Em julho de 2008, antes da crise econômica, 3 de cada 4 empresários consultados iriam aumentar ou manter os investimentos planejados para os próximos 12 meses. Em fevereiro, apenas 1 em cada 3 empresários encontrava-se nesta situação.

A despeito dos números desfavoráveis observados neste mês, sobretudo na comparação com o mesmo período de anos anteriores, pode-se verificar uma tímida recuperação em alguns indicadores quando se leva em conta os últimos meses. Quando confrontamos as informações de fevereiro com as de dezembro e janeiro, verifica-se, por exemplo, um pequeno declínio no número de empresas que diminuíram o número de funcionários, de empresas que irão diminuir o investimento planejado, de empresas que indicaram retração das vendas e daquelas que sinalizaram um aumento nos custos de produção. A inspeção destas variáveis pode sinalizar que o pior momento da crise passou e que o ritmo da desaceleração industrial arrefeceu. Os números das próximas Sondagem poderão confirmar ou contradizer esta avaliação.

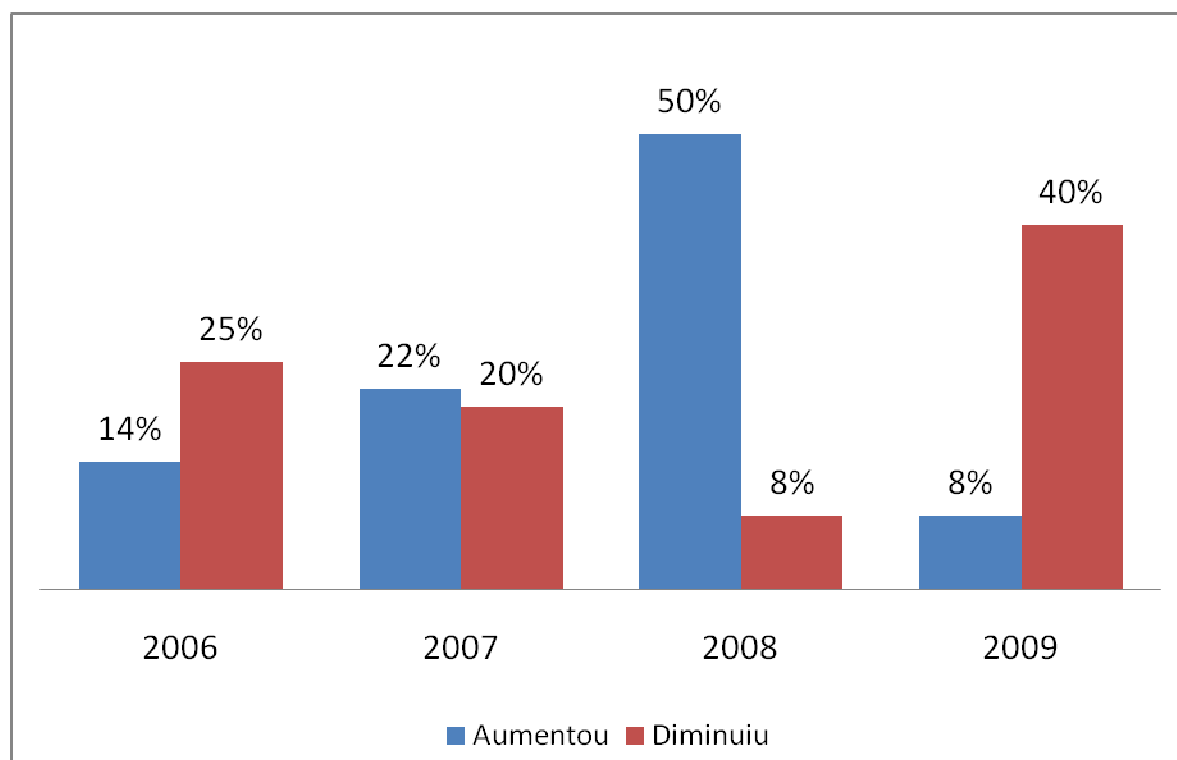
1. Funcionários

O emprego industrial da RMC apresentou desempenho negativo em fevereiro quando o comparamos com o mesmo período de anos anteriores. Em fevereiro de 2009, 40% das empresas consultadas reduziram o número de funcionários, maior número para o período nos últimos quatro anos. A pesquisa mensal sobre o nível de emprego industrial na Diretoria Regional do Ciesp também apresentou números adversos: redução de aproximadamente 2.200 postos de trabalho na região em relação ao mês janeiro. O aspecto positivo pode ser traçado na comparação com os últimos três meses. Vê-se que o emprego industrial em fevereiro, apesar de muito inferior ao registrado em anos anteriores, foi melhor do que dezembro de 2008 e janeiro de 2009. Nestes meses, cerca de 70% das empresas assinalaram diminuição no número de funcionários, ante 40% em fevereiro. Os dados sugerem que a indústria da região pode já ter enfrentado o pior momento em relação às demissões. Isto não significa necessariamente a retomada nas contratações, apenas um cenário de estabilidade

<i>Funcionários</i>	2006	2007	2008	dez/08	jan/09	fev/09
Aumentou	14%	22%	50%	3%	0%	8%
Diminuiu	25%	20%	8%	67%	70%	40%
Estável	61%	58%	42%	30%	30%	52%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 1: Variação do número de funcionários para o mês de fevereiro (2006-2009)





Campinas

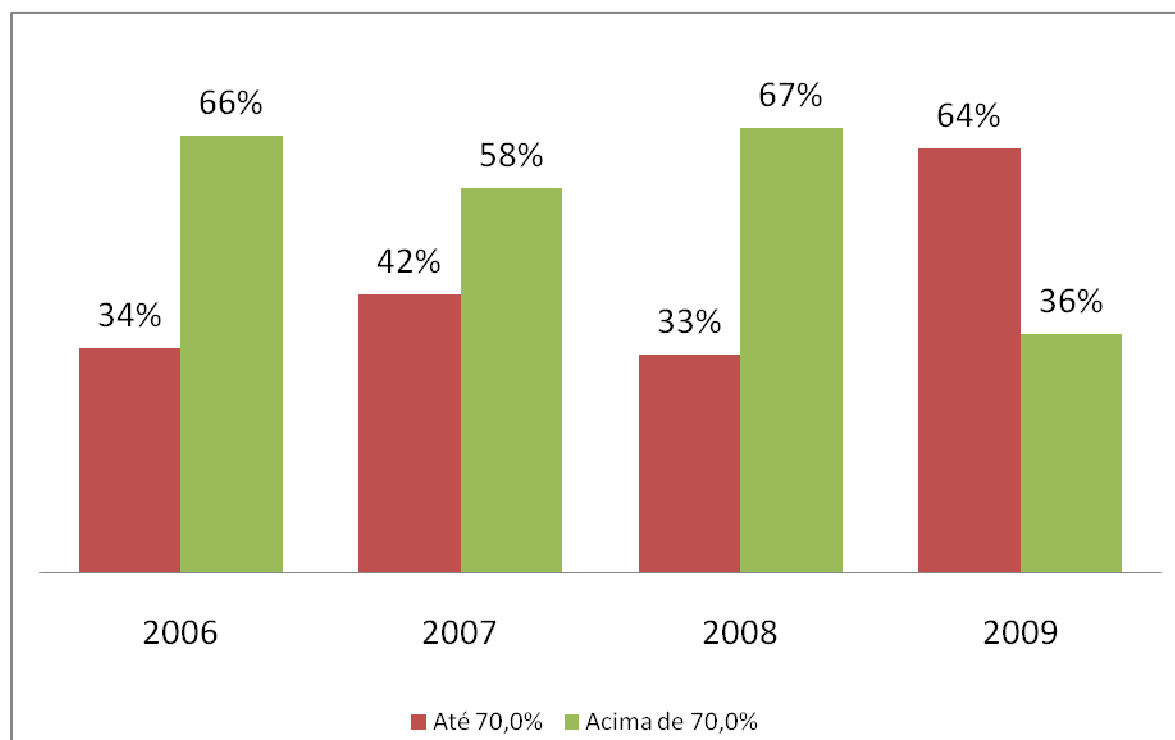
2. Nível de Ocupação

Quando analisamos os números sobre nível de ocupação em relação à utilização da capacidade instalada de produção, podemos verificar com clareza os efeitos da crise econômica mundial sobre a atividade industrial da RMC. Na comparação com os últimos quatro anos, percebe-se que houve em fevereiro de 2009 uma retração muito forte na utilização da capacidade instalada: 64% dos empresários operam utilizando até 70% da capacidade instalada, ante 33% de respondentes na mesma situação em fevereiro de 2009. De fato, neste momento de crise, muitas empresas tiveram pedidos de clientes e fornecedores cancelados e acumularam estoques. Assim, em muitos casos, novos pedidos são atendidos escoando os estoques existentes e não a partir da retomada da produção.

Capacidade Instalada	2006	2007	2008	dez/08	jan/09	fev/09
Entre 0,0 e 50,0%	16%	14%	8%	40%	26%	24%
Entre 50,1 e 70,0%	18%	28%	25%	20%	44%	40%
Entre 70,1 e 80,0%	27%	19%	17%	20%	23%	24%
Entre 80,1 e 100,0%	39%	39%	50%	20%	7%	12%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 2: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o mês de fevereiro (2006- 2009)



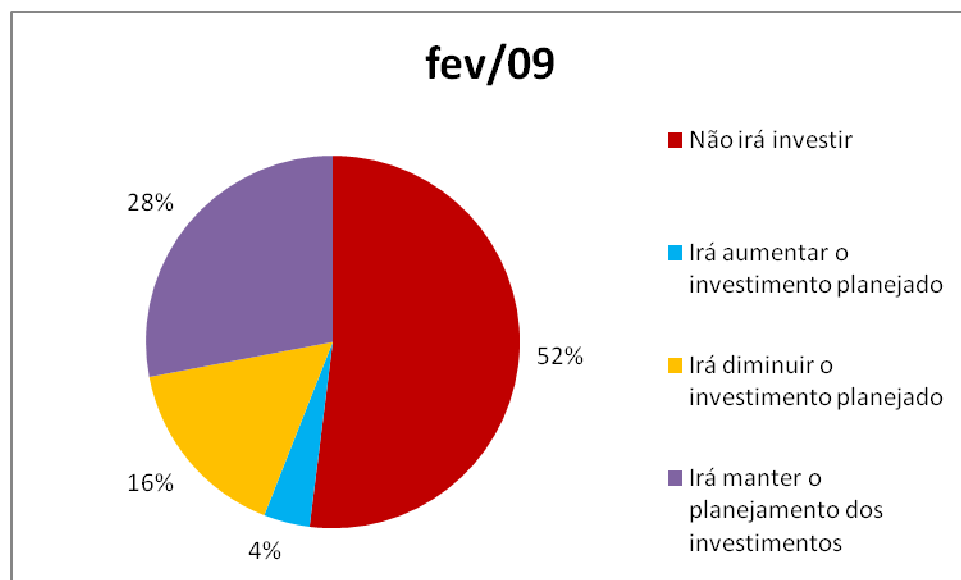
3. Investimentos

As incertezas sobre os rumos da economia brasileira provocaram uma queda drástica no apetite dos empresários para novos investimentos. Em fevereiro, metade dos empresários disse que não irá investir nos próximos 12 meses, ante 28% verificado em novembro de 2008. Chama atenção também a redução na porcentagem de respondentes que irão diminuir o investimento planejado. Em novembro de 2008, 38% estavam nesta situação frente a 16% registrados em fevereiro. Quando comparamos os números com o momento anterior à crise, verificamos um tombo ainda mais drástico. 84% dos empresários consultados em julho de 2008 iriam aumentar (16%) ou manter (68%) os investimentos planejados. Em fevereiro, este número caiu para 32%. A retração para novos investimentos observada na sondagem poderá oferecer à frente, quando o pior da crise passar, obstáculos para uma retomada rápida do crescimento, uma vez que uma possível ampliação da produção será realizada com a utilização da capacidade já instalada, sem desencadear novos investimentos.

Planejamento de investimento	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09
Não irá investir	28%	40%	46%	52%
Irá aumentar o investimento planejado	3%	3%	0%	4%
Irá diminuir o investimento planejado	38%	37%	41%	16%
Irá manter o planejamento dos investimentos	31%	20%	13%	28%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas

Gráfico 3: Planejamento do investimento



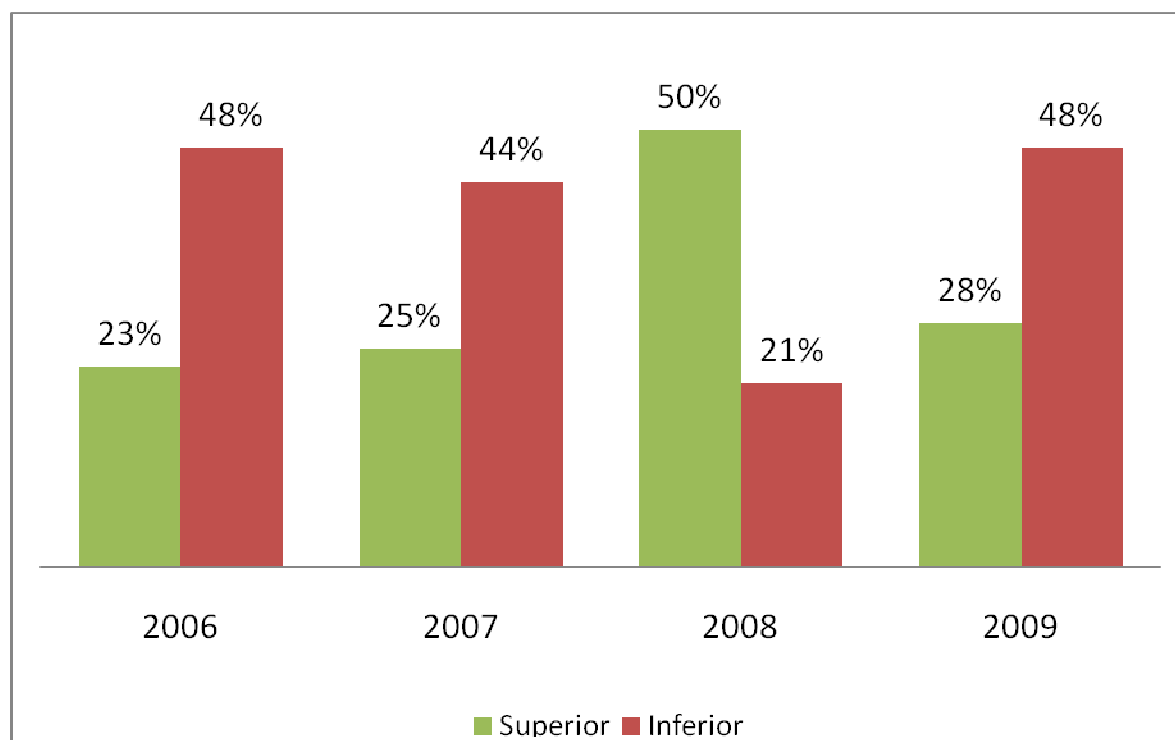
4. Vendas

Em relação às vendas industriais, os dados para fevereiro de 2009, embora muito piores do que os verificados em 2008, não diferem muito dos apresentados em 2006 e 2007, o que já é um bom sinal. Em fevereiro, 28% dos empresários assinalaram aumento nas vendas, ante 25% e 23% em 2007 e 2006 respectivamente. Se retirarmos fevereiro de 2008 (momento de forte expansão da atividade econômica), podemos verificar que o mês de fevereiro não é um mês muito favorável para as vendas industriais. Podemos indicar, como fator positivo, uma incipiente retomada do crescimento das vendas quando cotejamos os últimos três meses. Em dezembro, 17% das empresas apontaram aumento nas vendas, ante 28% observado em fevereiro de 2009. Já vimos, no entanto, que a retomada das vendas tem sido realizadas em grande medida com os estoques existentes e não, como seria desejável, com a retomada da produção.

Vendas	2006	2007	2008	dez/08	jan/09	fev/09
Superior	23%	25%	50%	17%	20%	28%
Inferior	48%	44%	21%	60%	54%	48%
Estável	29%	31%	29%	23%	26%	24%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas

Gráfico 4: Distribuição das Vendas do mês de fevereiro (2006-2009)



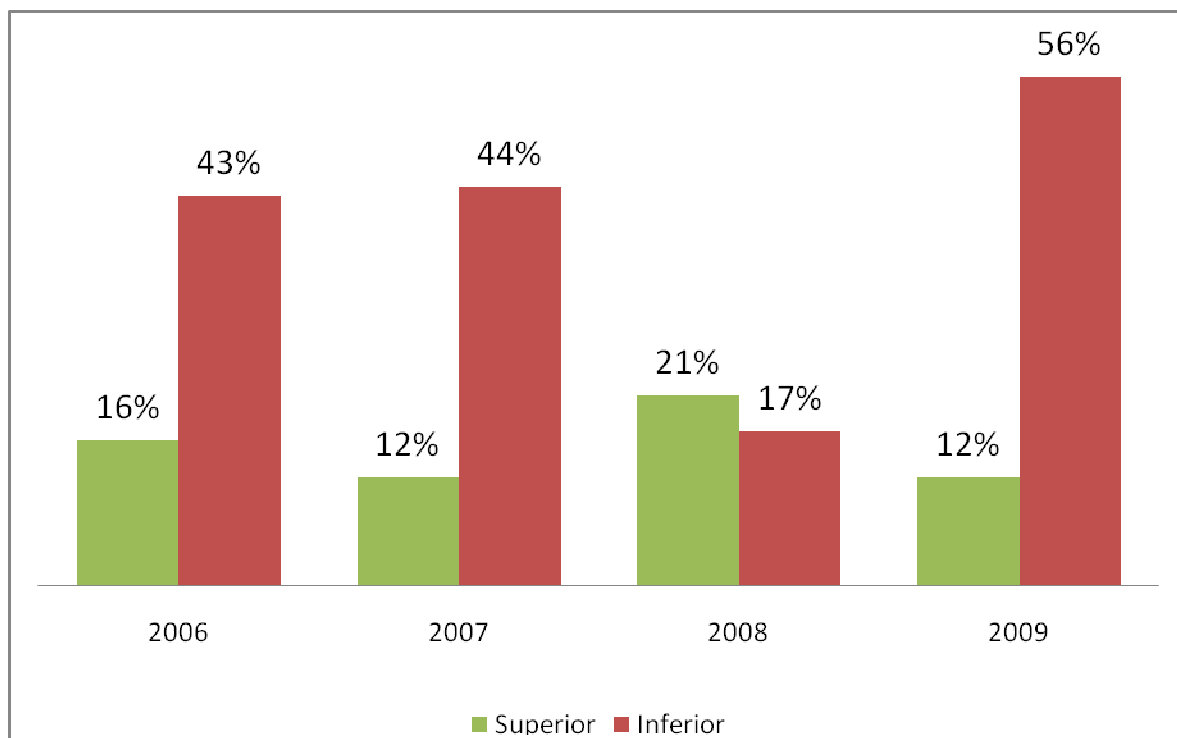
5. Lucratividade

O fraco desempenho das vendas conjugado com custos de produção em patamares elevados interferem negativamente nas taxas de lucratividade industriais. De fato, fevereiro de 2009 apresentou os piores números para o indicador de lucratividade dos últimos três anos, com destaque para 56% de empresas que registraram queda na lucratividade. De maneira parecida com outros indicadores desta Sondagem, os números de fevereiro, embora ruins considerando-se o mesmo período de anos anteriores, são ligeiramente melhores do que os verificados nos últimos meses. É o que se pode verificar, por exemplo, na variação de respostas de vendas superiores.

<i>Lucros</i>	2006	2007	2008	dez/08	jan/09	fev/09
Superior	16%	12%	21%	10%	8%	12%
Inferior	43%	44%	17%	43%	56%	56%
Estável	41%	44%	62%	47%	36%	32%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas

Gráfico 5: Distribuição da Lucratividade das empresas para o mês de fevereiro (2006 - 2009)



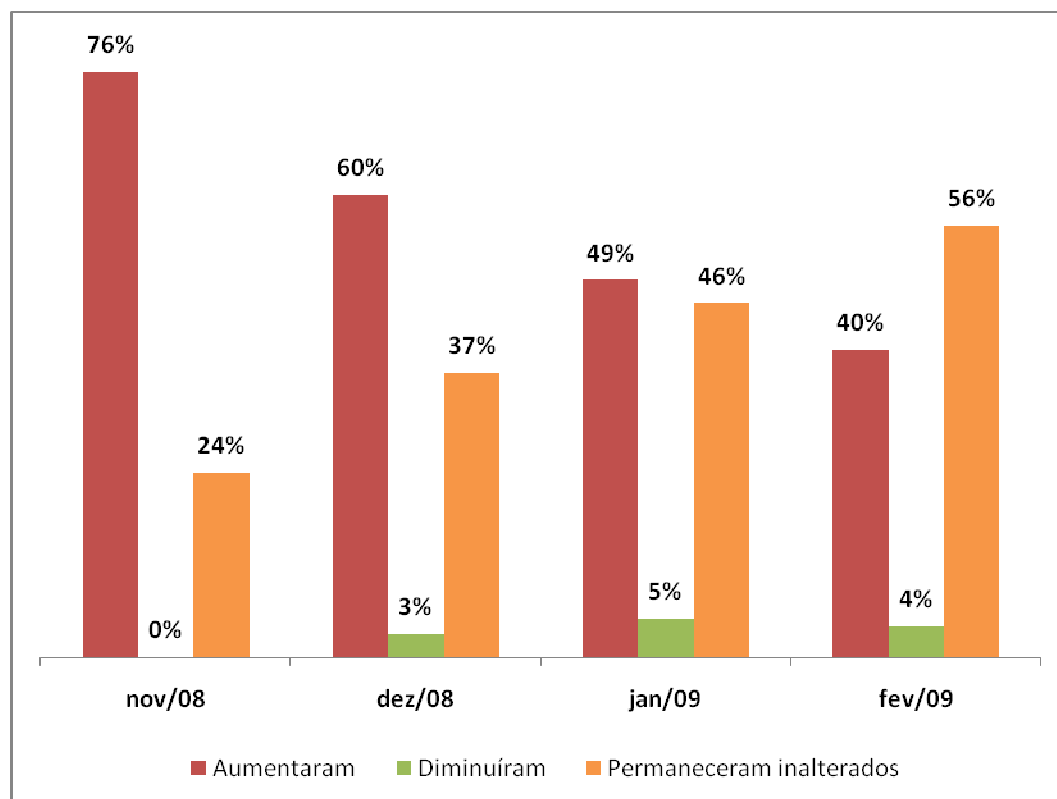
6. Custos de produção

Os dados da Sondagem indicam que os custos de produção industrial da RMC estão em patamares elevados. 40% dos empresários enfrentaram aumento de custos, em relação ao mês de janeiro, e 56% responderam que os custos permaneceram inalterados num nível que sabemos estar alto. Uma boa notícia: os custos de produção pelo menos estão deixando de aumentar na intensidade verificada nos meses anteriores. Em novembro, por exemplo, 76% dos entrevistados enfrentaram aumento nos custos de produção, ante 40% em fevereiro. Uma hipótese para este fato pode estar relacionada à estabilização do câmbio. No final do ano passado com a disparada do dólar o preço das matérias primas aumentou substancialmente, interferindo de forma negativa nos custos de produção. Com o dólar relativamente estável, este aumento de custo foi absorvido pelas empresas e deixou de crescer.

Custo da produção	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09
Aumentaram	76%	60%	49%	40%
Diminuíram	0%	3%	5%	4%
Permaneceram inalterados	24%	37%	46%	56%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas

Gráfico 6: Distribuição dos custos da produção (2008)



7. Sobre os futuros efeitos da crise econômica mundial para sua empresa

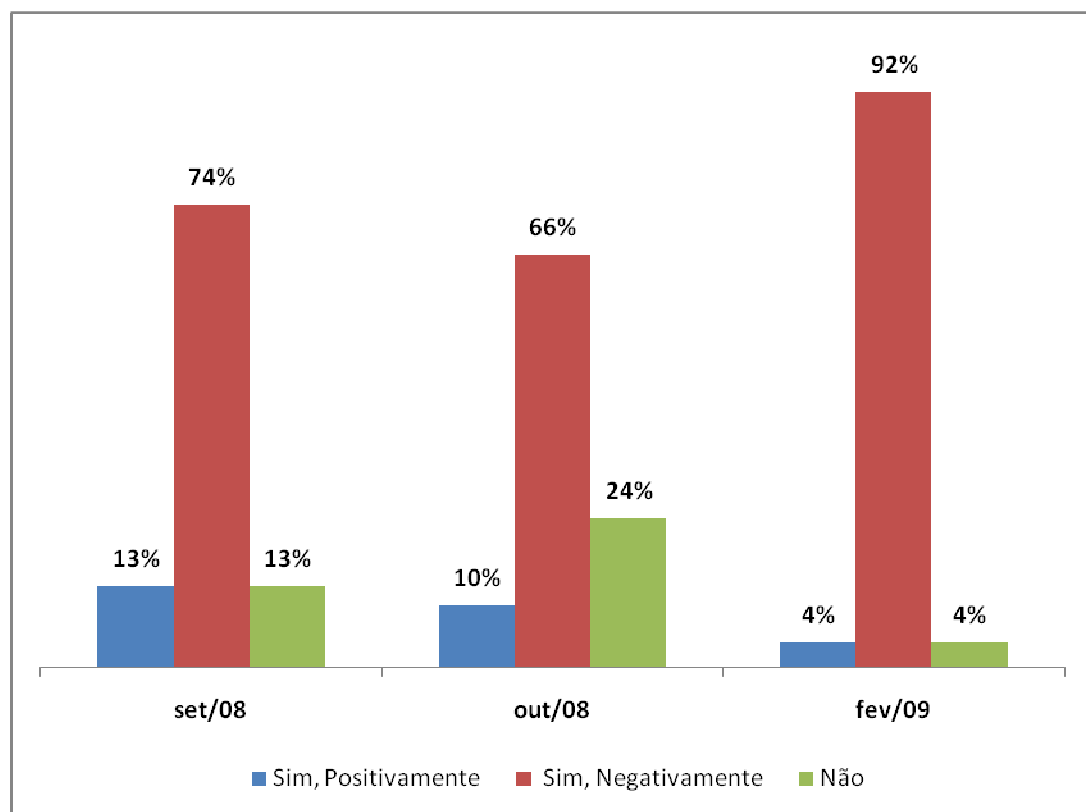
Pela tabela abaixo nota-se que os empresários da região estão sentindo, de forma significativa, os efeitos da crise financeira internacional. Em fevereiro, 92% estão enfrentando efeitos negativos da crise, número bastante superior ao verificado em setembro e outubro de 2008. Os números apresentados nesta Sondagem corroboram esta percepção: diminuição no número de funcionários, queda na utilização da capacidade instalada, nas vendas, lucratividade e custos de produção elevados. Em conjunto, estes fatores interferem na percepção dos empresários sobre os efeitos da crise em suas empresas.

A sua empresa já está sendo afetada (direta ou indiretamente) pela recente crise econômica mundial

	set/08	out/08	fev/09
Sim, Positivamente	13%	10%	4%
Sim, Negativamente	74%	66%	92%
Não	13%	24%	4%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas

Gráfico 7: Efeitos da crise econômica mundial nas empresas



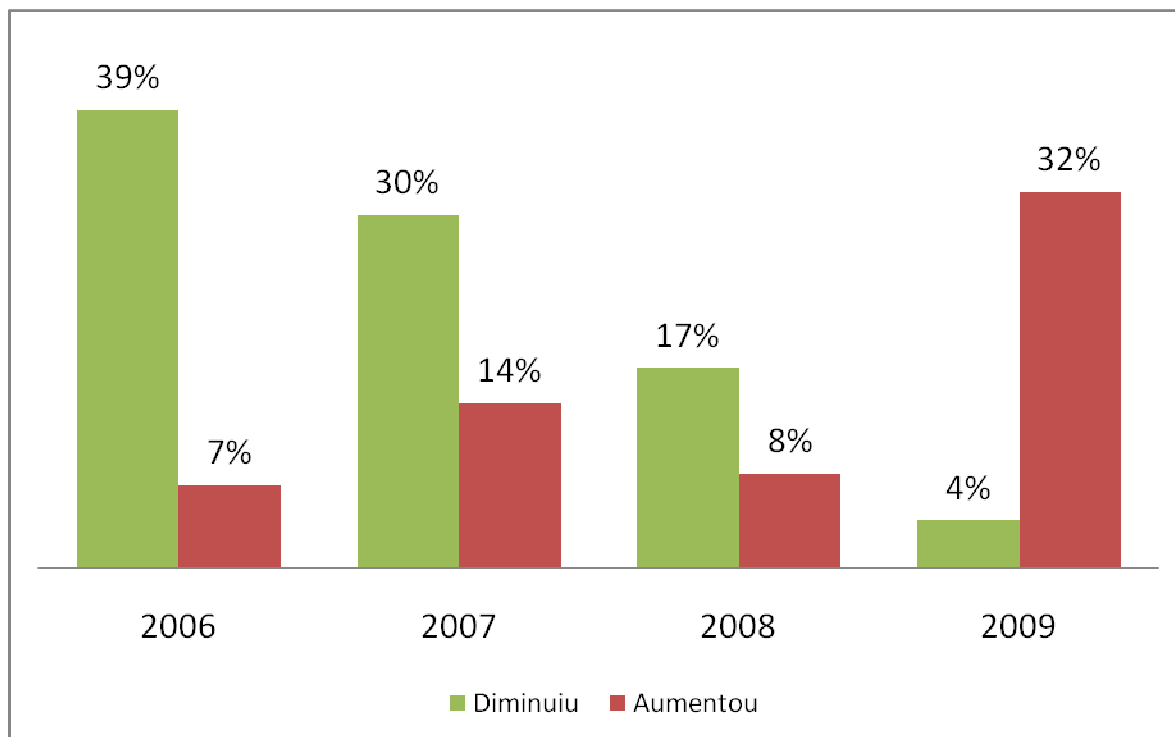
8. Inadimplência

Outro impacto da crise econômica no setor produtivo da RMC pode ser visto no indicador de inadimplência. Ao comparar o mês de fevereiro deste ano com o mesmo período de anos anteriores, nota-se uma elevação substancial no número de empresas que assinalou aumento da inadimplência em relação aos seus clientes e fornecedores. Em 2008, por exemplo, 8% dos empresários consultados responderam aumento da inadimplência, ante 32% verificado em 2009. Verifica-se, ademais, que para 4% dos respondentes houve diminuição da inadimplência.

<i>Inadimplência</i>	2006	2007	2008	2009
Permaneceu inalterado	54%	56%	75%	64%
Diminuiu	39%	30%	17%	4%
Aumentou	7%	14%	8%	32%

Fonte: Sondagem Industrial-Ciesp-Campinas

Gráfico 8: Distribuição da Inadimplência das empresas para o mês de fevereiro (2006-2009)



**Nota:**

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp.

A opinião dos empresários de Campinas, importante pólo industrial do Brasil, projeta tendências econômicas para o país. Com periodicidade mensal, a Sondagem Industrial do CIESP-Campinas constitui uma importante ferramenta de análise, configurando-se como um relevante instrumento para a tomada de decisões empresariais.

Expediente:**CIESP-CAMPINAS**

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Umberto Perina

Contato

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP: 13070-277 Campinas - SP
Telefone: (019)3743-2200

Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Sabbatini

Professores:

Daniela Salomão Gorayeb, José Augusto Ruas, Carlos Rafael Longo e Rosana Corrazza.

Estagiária: Caroline Monacci

Contato:

Estrada Municipal Telebrás - Unicamp Km 1, s/n - Br Geraldo
Cep: 13084-970 Campinas - SP - Caixa Postal 6016
Telefone: (019)3754-8500